

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

RENATA GUIMARÃES NOMINATO OLIVEIRA

A PRESENÇA DO SAGRADO EM MAKOTO SHINKAI

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).
Orientadora: Maria Cecília Dos Santos Ribeiro Simões Rodrigues

JUIZ DE FORA
2025

SUMÁRIO

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO.....	3
RESUMO.....	4
1. INTRODUÇÃO.....	4
2. METODOLOGIA.....	4
3. CONCEITO DE RELIGIÃO.....	4
A. RITO.....	5
B. SÍMBOLO.....	5
C. TRANSCENDENTE.....	5
4. DEFINIÇÃO DE ANIMÊ.....	5
5. BIOGRAFIA DO MAKOTO SHINKAI.....	5
6. RESENHA DOS ANIMÊS.....	6
A. “VIAGEM PARA AGARTHA”.....	6
B. “SEU NOME”.....	10
C. “O TEMPO COM VOCÊ”.....	12
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
8. REFERÊNCIAS BIOGRÁFICAS.....	15

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **Renata Guimarães Nominato Oliveira**, acadêmica do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculada sob o número 202272051A, declaro que sou autora do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A presença do sagrado em Makoto Shinkai**, desenvolvido durante o período de Março a Agosto Sob a orientação da Maria Cecília Dos Santos Ribeiro Simões Rodrigues, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e/ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, 15 de agosto de 2025

Renata Guimarães Nominato Oliveira

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou (X) 6 meses, a partir das data de entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

A PRESENÇA DO SAGRADO EM MAKOTO SHINKAI

Renata Guimarães Nominato Oliveira

RESUMO

A religião está presente em diferentes aspectos do nosso dia a dia, trazendo consigo esperança e conforto, no nosso cotidiano está presente símbolos e rituais tendo a cultura e a religião entrelaçadas uma na outra. Isso não seria diferente na modernidade, sendo oriental ou ocidental e tendo visões diferentes de religião observa-se uma representação.

O Japão tem uma forte cultura de *mangás* e *animes* e com um olhar atento aos símbolos religiosos, os rituais e o transcendente estão presentes em seus conteúdos. Apesar de não ter declarado sua religião, o diretor e produtor Makoto Shinkai traz símbolos religiosos mais especificamente japoneses, rituais e até mesmo uma intensa busca pela transcendente e uma esperança para uma segunda chance.

A metodologia será uma análise das obras de Makoto Shinkai retratando as linguagens religiosas presentes ou a representação do sagrado. Será feito um lapso temporal dos anos 2010 até 2020 e somente obras que possuem mais de 60 minutos.

PALAVRAS-CHAVE: *Animê*; Makoto Shinkai; Religião Ocidental

1. INTRODUÇÃO

A religião e suas linguagens estão mais presentes no nosso cotidiano do que se imagina. Conforme se observa até mesmo em livros, *animês*, filmes e assim por diante há alguns aspectos religiosos sendo apresentados seja por símbolos, rituais e mitos.

No ocidente existe uma separação entre religião e vida cotidiana enquanto no oriente as religiões são vistas como um estilo de vida. Observa-se Mircea Eliade no livro “O sagrado e Profano: A essência das religiões” tratar exatamente está questão que o oriente e povos considerados arcaicos tratavam o ser humano e seu espaço como sagrado.

Neste trabalho será analisado o diretor e produtor Makoto Shinkai, nascido no Japão, então será retratado um âmbito religioso oriental onde a cultura está entranhada com a religião e o cotidiano.

As obras analisadas terão um lapso temporal do ano de 2010 até 2020, para abordar os seus conteúdos em um período de 10 anos. Além disso, obras que possuam duração inferior a 60 minutos serão descartados da análise. Dessa maneira o objetivo é verificar se realmente o autor tratou da religião como algo presente na vida e entranhado em seus *animês*.

2. METODOLOGIA

A metodologia que será utilizada no presente trabalho será a análise das produções do Makoto Shinkai por meio de observação dos detalhes de suas produções seja imagens, falas, rituais presentes nas animações japonesas, comparação com os matérias que relatam os costumes e religiões japonesas, releitura de textos e artigos sobre o diretor.

Um método histórico e crítico, observando a religião mais como um fenômeno religioso presente na cultura sem que o ser humano consiga separá-los do seu cotidiano. Desenvolvendo um pouco da cultura japonesa e relatando sobre a religião, trazendo a definição do que seria a palavra *animê* e logo em seguida tratando as produções escolhidas focando no sagrado e suas linguagens presentes finalizando com a conclusão de como o autor trata e seus padrões de representar as experiências sagradas assim como suas diferenças.

3. CONCEITO DE RELIGIÃO

O conceito de religião é um assunto amplo e com suas variadas vertentes, será tratado religião como uma essência humana assim como Rubem Alves, dessa forma é refletida no cotidiano humano pelo fato do

homem ser um ser inteiro, retirando assim uma visão contemporânea Ocidental de separar o sagrado da vida cotidiana.

Sendo assim, nota-se que a visão Oriental diferente da Ocidental e moderna o homem é visto como inteiro e o que no âmbito religioso eles tratam como filosofia para vida. Saindo assim de um âmbito institucional e segregado.

As linguagens da religião de acordo com José Severino Croatto em seu livro “As linguagens da experiência religiosa: Uma introdução à fenomenologia da religião” foi dividida em quatro formas principais de expressar o sagrado seriam os símbolos, mito, rito e a doutrina. Há de ser usado o termo transcendente mas ele não é uma linguagem e sim um conceito religioso.

A. RITO

O rito é uma representação da ação divina em forma de gestos tendo características socioespaciais. Sendo uma complementação do mito que por sua vez narra o que acontece no divino. O mesmo por ser social e espacial tem uma identidade única no grupo, tendo uma separação de dois tempos o cronológico e o sagrado e também de lugar um espaço recortado no qual não necessariamente é um local fechado.

B. SÍMBOLO

O símbolo são representações do sagrado em forma visível, como objetos, pinturas, imagens que remetem a ausência momentânea do sagrado. Ele tem um significado profundo de acordo com o olhar daquele que o interpreta, seja um indivíduo ou na sociedade.

C. TRANSCENDENTE

O transcendente assim como dito acima não é uma linguagem, seria o local onde ocorre o sagrado, seja ele sendo expresso por mito, símbolo ou rito. Ou seja, ele faz parte do sagrado, sendo muitas vezes alcançado por pessoas que são consideradas sagradas ou que estão mais próximas do sagrado.

Normalmente são lugares recortados onde aquele ambiente é atemporal, está fora do tempo cronológico e entra no tempo sagrado, sendo o próprio sagrado ou imitando o que acontece no divino.

4. DEFINIÇÃO DE ANIMÊ

O *animê* são animações japonesas que são os produtos culturais do país, sendo, no princípio a transposição dos *mangás* para o audiovisual. O termo de forma internacional especifica as animações japonesas, mas no país se refere a qualquer tipo de animação independente de sua nacionalidade. Atualmente nem todo o *animê* era um *mangá* que seria o caso do diretor apresentado, Makoto Shinkai, no caso dele ocorre o oposto. Os seus *mangás* se transformam em *animês*.

A cultura no ponto de vista do Raymond Williams é dividida em três aspectos: “valores”, “documental, histórico e arquivístico” e “social”. Esses pontos não estão presentes somente na cultura cotidiana mas em suas expressões, dessa forma os *animês* são expressões culturais, religiosas e tradicionais dentro de suas histórias.

Na monografia “O *animê*: públicos, consumo e modos de apropriações culturais”, mais especificamente no capítulo 2: “Definição de *animê*: aspectos e características”, escrito por Thiago Lopes de Alencar que o *mangá* foi criado para informação e comunicação japonesa, além de ser um meio educativo. Pode-se perceber uma presença histórica e de símbolos sejam voltados aos mitos ou tradições e como visto o oriente tem uma perspectiva de religião como um estilo humano.

5. BIOGRAFIA DO MAKOTO SHINKAI

O Makoto Shinkai nasceu no Japão na província de Nagano-Koumi no dia 9 de fevereiro de 1973. Formado na Universidade de Chao em literatura japonesa, começou na área profissional com produção de vídeos para comerciais e jogos. Ao longo do tempo foi fazendo uma junção dos trabalhos que realizava em

sua faculdade, ilustração de desenhos para livros, com os vídeos na empresa que trabalhava, indo para produção e direção de *animês*, concomitante como autor de *mangás* também.

Sua trajetória começou com curtas-metragens em 1998, cujo nome em inglês é “*Enclosed World*” no ano seguinte “*Other Worlds*” e “*Kanojo to Kanojo No Neko*”, não se tem tradução de seu nome para o inglês. O próximo ano de outra direção foi em 2002 “Vozes de uma estrela distante”, sendo esse nome sua tradução do japonês para o português, em 2003 foi diretor de “*Smile*”. Ficou um tempo sem dirigir mas em 2008 foi um dos diretores de “*Ani*Kuri15*”, em 2013 produziu o “*Dareka no Manazashi*” e no ano seguinte “*Cross Road*”. Atualmente estas foram suas direções e produções em curtas.

Saindo das curtas ele produziu em 2004 seu primeiro longa-metragem “O lugar prometido em nossa juventude”, seu nome em português, já em japonês é “*Kumo no mukou,yakusoku no basho*” (Além das nuvens, o lugar prometido). Em 2007 a produção de “Cinco centímetros por segundo”, tradução literal do nome, 2011 “Viagem para Agarthá” que seria seu nome em português mas a tradução literal do japonês é “Crianças que perseguem vozes perdidas”. No ano de 2013 produziu e dirigiu “O Jardim das Palavras” e somente em 2016 veio o “*Kimi no na wa*” traduzindo é “Seu nome”, um dos *animês* com maior sucesso no Japão e no mundo. Continuando com suas direções em 2019 lançou “O tempo com você” e em 2022 “Suzume”.

Makoto não tem uma religião declarada, apesar de suas obras envolverem com uma busca pelo transcendente, uma esperança, apresentando símbolos religiosos em suas obras. Para realizar esta confirmação será analisado um lapso de tempo, somente os longa-metragens com o tempo acima de 1 hora, como relatei na introdução, que correspondem a “Viagem para Agarthá”, “Seu nome” e “O tempo com você”.

6. RESENHA DOS ANIMÊS

A resenha será voltada para relatar as histórias, em espécie de análise focada nos elementos e situações religiosas que os *animês* retratam e não somente relatar os fatos dos mesmos. Procurando pontuar o máximo de linguagens religiosas presentes ou a aparição do sagrado.

A. “VIAGEM PARA AGARTHA”

O “Viagem para Agarthá”, tradução adaptada do título em português, mas a tradução literal do japonês é “Crianças que perseguem vozes perdidas”, foi lançado em 2011 tendo a duração de 116 minutos. Uma obra original de Makoto assim como as demais que serão citadas neste trabalho, vai retratar sobre a morte e como lidar com os sentimentos do vazio que ela deixa.

A animação tem como protagonista Asuna Watase, uma estudante que perdeu o seu pai e reside com sua mãe mas que trabalha muito como enfermeira e quase não está presente em casa. Apesar disso, Asuna é uma aluna exemplar na escola ao ponto de ser a representante de turma. No decorrer da trama serão introduzidos personagens importantes na sua jornada.

Eles são o gato no qual o chamou de Mimi, um Yadoriko que seria um ser criado para um propósito e após cumpri-lo ele se tornava um com o *Quetzalcoatl*. Shun Canaan Praeses é um garoto de Agarthá, conheceu Asuna a protegendo de um guardião que acabou se perdendo e indo para linha de trem mostrando para ela que as memórias das pessoas que se foram são uma benção depois que as mesmas partem. O seu irmão mais novo Shin Canaan Praeses é apresentado como o garoto de Canan, após a morte de Shun ele conhece a menina por uma missão que lhe foi dada na superfície terrestre e o comandante e professor substituto Ryuuji Morisaki que inicialmente aparecerá como o comandante de uma investigação feita pela associação Arcanjo, mas ela o conhece como o professor que irá substituir a professora de licença maternidade e só depois saberá que ele pertence a tal associação.

Alguns outros personagens com maior influência no trajeto apresentado foram os guardiões, eram deuses que antes da maldade da humanidade eles os guiavam, mas ao decorrer da incredulidade humana foram perdendo os sentidos e escondendo-se para debaixo da terra protegendo assim os portais para Agarthá, podem

ser chamados também como *Quetzalcoatl*. O povo amaldiçoado Izuko que querem devorar todos que tem sangue misturado da superfície e de Agartha e *Shakuna Vimana* ou a arca de deus que carrega a vida e realiza desejos, mas tudo tem um preço.

A história tem alguns locais de suma importância a linha do trem onde Asuna caminha até uma montanha com mata e no meio tem uma pedra em um ponto alto, ela consegue ver a mesma pela janela de sua casa, esta pedra que foi citada, no qual próximo ela criou um abrigo possuindo suplementos, livros, o rádio feito por ela e objetos que para ela valiosos e Agartha podendo ser chamada por outros nomes como terra de Yomi, Hades, Shambhala, o mundo embaixo da terra, entre outros.

Esses locais citados para Asuna são pontos onde o sagrado se revelou ou locais onde ela medita para reflexão. Dentro de Agartha, apesar de ser uma terra considerada sagrada, observa que existem pontos específicos onde o sagrado como forma divina está mais presente. Além disso tem objetos dentro da sua rotina e rituais feitos que não são nesses pontos um exemplo é em sua casa, tem um santuário para seu falecido pai, onde tem o altar, sempre que ela chega em casa acende o incenso e as duas velas em cima da almofada, juntando as mãos e fala para o pai que chegou em casa.

No início do longa-metragem Asuna Watase se dirige à pedra citada como local de meditação e começa a sincronizar seu rádio com uma pedra azul fluorescente, chamada de *clavis*, uma palavra que deriva do latim que significa chave. Com isso Mimi vem em direção a garota e ela ouve uma melodia misteriosa, parecida com um coração transmitindo sentimentos de tristeza e alegria junto. Essa melodia era a última canção de Shun antes de sua morte, essa foi sua primeira experiência com o sagrado.

A segunda Shun também está envolvido, Asuna indo em direção a pedra após a aula encontrasse com um guardião, parecido com um deus da Suméria, no meio da linha de trem e Shun luta com o *Quetzalcoatl* não querendo o matar mas acaba acontecendo, pois a *clavis* não é só uma chave para o sagrado como também protege e fortalece. Logo após esses acontecimentos Shun conversa com ela e no dia seguinte ele aparece morto no leito do rio. A mãe dela recebe a notícia mas a mesma não aceita.

Na sala de aula o professor Morisaki começa a ler uma mitologia Kojiki falando de uma história com o deus Yomi e um homem chamado Izanagi que desejava reviver sua esposa, chamando assim a atenção de Asuna pois ele fala que o nome da terra pode ser Agartha. No final do turno escolar a aluna vai atrás do professor para realizar questionamentos a matéria dada em sala de aula, não o encontra na sala dos professores então se dirige até a casa do mesmo. Onde ele mostra arquivos sobre os guardiões e explica o que aconteceu com eles no decorrer do tempo e fala de um deus que pode realizar desejos e não tem conhecimento do mesmo, sendo esses desejo até mesmo ressuscitar mortos.

No mesmo dia a caminho de casa, Asuna encontra Mimi que caminha até a floresta, nisso ela vê um brilho igual a *clavis* dela e de Shun na pedra. Então ela sai correndo pensando ser seu amigo que a salvou, quando chega lá o rapaz que antes estava de costas se vira revelando tamanha semelhança entre eles, pois esse era o irmão do falecido, Shin tendo a missão de buscar a *clavis* deixada por seu irmão e voltar. Mas antes de terminar a missão a associação Arcanjo os encontra e os persegue até um portão de Agartha.

A associação tem como líderes gnósticos que acreditam em Agartha e desejam o conhecimento a todo custo, mesmo que tenham que usar armas matando o sagrado. Eles desejam a *clavis* para abrir o portão enquanto o comandante e professor Morisaki não queria conhecimentos ou riquezas, o seu único desejo era reviver sua falecida esposa.

O comandante manda matar um outro tipo de *Quetzalcoatl* na forma *Pakicetus*, uma das primeiras baleias do mundo. Deixando Asuna e Shun sem saída, com uma arma apontada para as crianças ele pediu a chave, a garota vai em direção a ele e no meio do caminho a parede de rocha ao lado deles começa a brilhar no chão como se tivesse entrando luz. Então ele se aproxima com ela no círculo de luz que foi se formando pedindo

para encostar o local com a *clavis*, nesse momento a parede de rocha some e no chão há uma linha de separação, sendo do lado da superfície terá batida e do outro lado um pequeno gramado verde.

Assim que Ryuuji e Asuna passam, Shin corre para conseguir entrar e logo em seguida a parede volta a como era antes. Ao observar Agartha desde sua entrada tem muita natureza a cercado e convivendo em harmonia com as tribos presentes e as ruínas sendo tomada pela vegetação, além dos símbolos bordados, pintados e esculpido por toda a parte, não como antes que via-se somente um padrão de desenho e cores dos corpos nos seres sagrados. Como Mimi que no seu corpo possuía, na cor laranja, tiras amendoadas e na sua cauda um circunferência com um círculo dentro, no primeiro *Quetzalcoatl* e nos outros percebesse um padrão de cores, laranja, azul, vermelho e verde enquanto os desenhos no corpo variam, mas todos possuem alguma circunferência.

A primeira que se observa é logo na parede próximo à entrada, um olho que estará presente em todos os bordados e/ou esculpido. No final da animação aparece o deus de Agartha que tem olhos espalhados em todo o seu corpo uma possível analogia ao sagrado na cidade. Outra questão importante nesse primeiro contato é o “mar intersticial” com um fluido chamado *vita-aqua* onde você consegue respirar normalmente e que para se entrar em Agartha é preciso ter a chave mas para sair não, ou seja, se estiver dentro é livre para escolher mas por proteção ao lado destrutivo da sociedade somente alguns entram além de que quem é da terra não consegue viver muito tempo na superfície.

No início da caminhada Asuna fica na dúvida se deseja ir ou não, mas decidi ir sendo sua perspectiva diferente do professor, ela tem curiosidade, senti que algo a espera. Assim eles descem a escadaria dentro do fluido e se jogam na fossa que tem no final da mesma, Asuna entra em transe e como um sonho vê a espera de seu nascimento, acordando já se encontra em uma construção e dessa vez eles sobem outra escadaria vendo um outro *Quetzalcoatl* semelhante ao alce, mas dessa vez ele não tenta atacar somente os olha passar pela entrada, Mimi, Morisaki e Asuna.

Percebe-se que antes de Mimi apaziguar a situação o professor não se importa em ter que matar algo sagrado ou que esteja no meio de seu objetivo, pois ele mira no *Quetzalcoatl* com a arma que possuía. Enquanto a aluna está encantada com o local e os seres tornando sua jornada mais leve.

Assim que terminam de subir a escada eles passam por uma porta que acima dela aparece novamente o olho. Ao olharem para Agartha vem uma terra com seu gramado verde, com vários tipos de relevo, com algumas ruínas tomadas pela natureza e logo em seguida no céu observam um barco navegando e emanando uma canção chamado de *Shankuma Vimana* que seria a arca guiada por deus ou a arca de deus, no mesmo instante a *clavis* que Asuna possui começa a brilhar e o valor para ela é pelo fato de ter sido um presente de seu pai. O percurso que irão fazer é seguir em direção a arca, como se ela fosse o guia para o *Finis Terra* no qual lá tem o portão da vida e da morte. Apesar de estar rodeada de natureza, Agartha não possui estrelas no céu, somente algo semelhante a aurora boreal.

Tem um corte de perspectiva saindo da visão de Asuna para passar o que está acontecendo com Shin, ele aparece em uma vila que é responsável pela organização daquela terra e considerados os sacerdotes daquele local. Ele é chamado pela líder que está em uma espécie de santuário cheio de símbolos e bordados do sagrado, a mesma está sentada acima e entre duas pessoas mais jovens que auxiliam na liderança.

Um dos principais bordados que está atrás da líder tem uma espécie de demonstração em forma de círculos os seres de Agartha, os seres divinos estão próximos à extremidade e quanto mais envolvido por círculos menos poder se tem. Acima de tudo tem a arca de deus envolto com uma espécie de fogo, abaixo tem 4 olhos, sendo a ordem um em cima, logo em seguida dois deixando o de cima centralizado e um abaixo alinhado com o de cima, esses olhos tem um corpo que envolve em formato de semicírculo uma espécie do ciclo da

humanidade e dentro os guardiões semelhantes a árvores e sacerdotes e no centro de tudo um sol com algo lhe transpassando em cima e embaixo.

Na sala no qual ela conversava tinha vários olhos e outros bordados, assim que se retira da sala tem outro local do santuário com monges e várias pinturas e bordados do sagrado. Na porta da sala que saiu tinha duas garotas com vestimentas específicas e iguais, uma delas era próxima a Shun e Shin. A líder tinha chamado para conversar relatando que ainda possuía outra *clavis* com os seres da superfície e que teria que pegá-la, tendo a primeira transição de Shin cortando seu cabelo demonstrando assim sua diferenciação do seu irmão.

O Morisaki sonha com sua falecida esposa, Lisa, que sempre vivia doente e o desejo da mesma era que após sua morte ele tivesse uma vida feliz. Mas ele não estava pronto para a ausência de Lisa, como relatado ser o motivo de sua jornada, revive-la.

Asuna descobre que a motivação da sua jornada era aprender a dar adeus, em um sonho que teve com Shun e Mimi. Enquanto dormia seres esqueléticos que são a tribo amaldiçoada Izoku, pegam a garota e a deixam em um lugar com ruínas junto com uma outra criança chamada Manna, filha da Dinah e neta do Grande Mestre que é o líder da primeira aldeia que eles encontram habitada, está tribo não pode andar na luz do sol e nem conseguem entrar na água. Então eles tem que esperar escurecer para devorar as garotas, no meio dessa ruína percebe-se que em suas paredes tem esculpido representações do sagrado.

Antes de escurecer Shin as encontra e ajuda as mesmas a escapar, Mimi guia o Morisaki até a menina e eles veem o cavalo de Shin. Os quatro vão em direção a aldeia de Manna pois Shin estava ferido e precisava de ajuda, os moradores não gostam dos seres da superfície devido às invasões que os mesmos realizaram na terra, causando destruição e mortes. Mas antes de expulsarem Shin, Asuna e Morisaki o Grande Mestre intervém e em forma de agradecimento os leva para uma casa por um dia. Ele trata as feridas do garoto de Canan e o professor lhe pergunta informações sobre a prática de ressurreição dos mortos, apesar de ser contra e acreditar nisso como fluxo natural da vida ele lhe informa sobre.

Na casa podia-se reparar em diferentes locais vários símbolos do sagrado como o olho, a arca de deus, entre outros. Com o amanhecer do outro dia o senhor já lhes havia mostrado o caminho e falou que demoraria dois dias para chegarem, ofereceu-lhes um barco. Na partida Mimi não irá com Asuna e momentos depois ele morre se tornando um com *Quetzalcoatl* sendo engolido pelo mesmo. A garota questiona o professor sobre a ressurreição relatando que no mesmo dia da aula ela terminou de ler o mito na biblioteca é que o homem após ter ressuscitado sua esposa não a reconhece, o professor não se importou muito com o mito.

O *Finis* da terra era um grande abismo em formato de círculo, o professor começa a descer e chama Asuna para ir com ele. A mesma não conseguiu realizar a tarefa e decidiu ficar, com isso o professor pede para ela trocar a arma dele pela *clavis* dela, ela realiza a troca e ele volta a descer fazendo com que os guardas e o próprio Shin acreditem que ele já não sobreviveria a descida. Inicialmente ela fica parada, mas os seres da tribo com o poente do sol começam a aparecer.

Então decidi fugir seguindo um riacho começando assim uma corrida e uma reflexão e descobrindo o que era a bênção que Shun havia mencionado na despedida deles, é lembrar dos momentos felizes com as pessoas amadas que partiram. Asuna acaba desmaiando de cansaço e acorda sendo sufocada por um Izuko, mas Shin a salva a tempo os dois conversam e finalmente choram a morte de Shun. Eles vêm a Shakuna Vimana indo em direção ao portão da vida e da morte, e a garota decide ir até o professor para falar com ele sobre como lidar com este sentimento.

Um *Quetzalcoatl* antigo estava cantando sua última canção, que seriam as suas memórias sendo espalhadas por todo local onde essas vibrações chegassem e antes de pular no abismo que o professor desceu ele se vira para Asuna oferecendo a eles uma forma segura de descer. Os mesmos aceitam, ele os engole e no

meio do caminho assim que ele encontra a cachoeira ele se torna um com a *vita-aqua*. Ambos chegam em segurança no solo do profundo abismo e vem uma esfera preto que é o portão.

Ao entrarem, Morisaki já tinha se encontrado com o deus de Agatha e feito o pedido para reviver sua esposa, mas precisava de um receptor vivo, ou seja, um sacrifício para terminar o pedido no mesmo momento Asuna chega e o professor aponta a mesma, fazendo com que ela perca sua vida pela de Lisa. Mas era preciso mais um sacrifício e o professor ficou cego e no mesmo instante Shun de forma desesperada tenta quebrar a *clavis* presente no meio de uma rocha. Com êxito conseguiu retirar a transição de Asuna mas o professor permanecerá cego. Deus vai embora falando que a morte é uma maldição que precisa ser suportada. A história é finalizada com a volta de Asuna para sua casa e Morisaki decidindo permanecer na terra de Agatha.

B. “SEU NOME”

A obra “*Kimi no na wa*” e sua tradução literal para o português como “Seu nome”, foi lançada em 2016 com 110 minutos, teve uma das maiores bilheterias de *animês* e ganhou vários prêmios não só no enredo mas também em sua trilha sonora. A história tem o enfoque inicial em dois adolescentes, Mitsuha e Taki, onde ela mora no interior do Japão, cidade chamada Itomori e tem uma vida tranquila e ele é um garoto de Tóquio que mora com seu pai.

Mitsuha é uma estudante do segundo ano do ensino médio, sacerdotisa por parte geracional de sua mãe e filha do prefeito da cidade, porém sua relação com seu pai não é boa. Após a morte de sua mãe, ele corta os vínculos com a sogra chamada Hitoha Miyamizu por não se importar com o santuário e decide seguir carreira política. Ela tem uma irmã mais nova chamada Yotsuha Miyamizu, onde após essa discussão ambas moram com a avó, que passa para elas o conhecimento necessário de uma sacerdotisa. Katsuhiko Teshigawara e Sayaka Natori são os amigos dela e estudam na mesma turma. Apesar de ter uma vida tranquila, ela queria ser um garoto de Tóquio, pois se sentia sufocada e sempre observada em sua cidade.

Taki por sua vez era bem organizado com suas tarefas, estudava e tinha um emprego de meio período em um restaurante. Ele tem a mesma idade e está no mesmo ano da escola que Mitsuha, com dois amigos no colégio Tsukasa e Takagi, com o tempo ele se torna amigo de sua gerente Okudera por quem inicialmente era apaixonado.

O *animê* inicia com o meteoro Tiamat se partindo, tendo um fragmento indo em direção a um lago. Em seguida, o diretor coloca cenas diferentes de ambos relatando que sentem a ausência de algo, mas não se lembram do que e nem o que aconteceu. No decorrer da história eles trocam de corpo um com o outro algumas vezes na semana, não deixando especificado o motivo ou a quantidade de vezes.

Um elemento importante no anime são os fios ou cordões, principalmente o vermelho. No início da obra ambos se encontram no metrô e Mitsuha joga para ele este cordão que normalmente fica amarrado no cabelo e diz seu nome, vários outros momento este fio vermelho os uni. Hitoha e Mitsuha sabem e passam para irmã dela o quão profundo é tecer os fios que tem uma forma correta se deve fazer isto com o coração, pois as emoções fluem com ele, como um fluxo temporal. Em vários momentos a avó fala sobre os cordões dessa forma:

“Eles se juntam para tornar uma forma, tecendo e se enrolando algumas vezes se desfazendo, quebrando e se unindo novamente.[...]Isso é *musubi*. Isso é o tempo”. (SHINKAI, Makoto. *Hoshi o Ou Kodomo. Viagem para Agatha*. Direção: Makoto Shinkai . Produção: CoMix Wave Films. Local:Japão, 2011.).

Na sala de aula a professora explica o significado de algumas palavras *tasokare* que tem seu derivado *tosagere-doki* no qual na animação será tratado como a hora do crepúsculo, onde fica escuro e pode ocorrer coisas sobrenaturais, quem é aquela na escuridão, nos liga a um ponto chave do anime, a atemporalidade.

O ritual *Kuchika-Mizake* é tradicional na cidade, mas um tempo atrás a cidade teve um grande fogo no santuário com seus documentos e o significado deste festival e outros arquivos foram perdidos. Apesar disso o

ritual era passado de geração, Mitsuha e Yotsuha vão efetuar-lo, às suas vestimentas sacerdotais são uma calça vermelha com uma túnica branca por cima, na cabeça se tem uma tiara em forma de um dragão/serpente uma fita branca amarrando os cabelos, na mão direita tem um *kagura suzu*, um sino usado em rituais xintoístas, com um formato de dragão e na sua ponta tem um fio trançado vermelho que vai até sua mão esquerda e elas o movimentam ao decorrer da dança feita.

Este ritual é para preparar o saque de arroz, sendo seu modo de preparo o mais antigo do mundo, sendo mastigá-lo e colocar em um recipiente o líquido que é lacrado e sofre um processo de fermentação. O local desse rito é em meio a natureza onde se sobe e no meio das escadas observa portais.

A troca de corpo é realizada, mas para eles parece um sonho, no qual quando acordam em seus corpos não se lembram do que aconteceu no dia. Ambos fazem regras e decidem registrar o que aconteceu no dia para o outro estar ciente dos fatos. A avó de Mitsuha percebe essa estranha movimentação e relata mais a frente que ela e a mãe dela passaram pela mesma situação na idade dela e que era geracional.

Em uma dessas trocas era o dia de Hitoha levar as suas netas ao santuário do corpo do deus da cidade e enquanto elas sobem a mesma relata que tudo nos conecta, os cordões são arte de deus representando o fluxo da vida. O santuário se localiza no alto de uma cratera, no meio tem uma árvore que está envolvida por um círculo passando um riacho nele que seria a separação para o outro mundo, o *kakurigo*. Ao lado da árvore se tem uma pequena caverna com um altar, onde elas oferecem os saques produzidos no festival. Na volta ao olhar a paisagem a sua irmã pergunta se conseguiram ver o cometa é Taki no corpo de Mitsuha pergunta que cometa, fazendo sua avó lhe questionar novamente você está sonhando.

Depois desse acontecimento eles não trocam de corpo, preocupado Taki tenta entrar em contato com ela, não obtendo sucesso ele viaja para encontrá-la pessoalmente junto com Okudera e Tsukasa enquanto Takagi o cobre no serviço. No pulso de Taki tem o cordão que Mitsuha lhe dá no metrô, mas o mesmo não lembra. O adolescente leva consigo os desenhos que fez da cidade, mas não conseguiu encontrá-la quando desiste vai almoçar em um restaurante cujo os donos olham a imagem é reconhecem a cidade de origem deles. Eles falam para o garoto o ocorrido e ele começa a pesquisar. Descobrimos que na noite de 3 anos atrás mais de 500 pessoas morreram no dia do festival de outono, que foi o dia que o meteorito caiu formando outro lago, incluindo a Mitsuha e sua família e seus amigos.

Logo após essa descoberta as mensagens e resquícios que ele tem de Mitsuha começam a desaparecer inclusive de sua memória, menos o cordão em seu pulso. Os seus amigos estranham a situação mas não duvidam que algo tenha acontecido, pois a experiência que ele viveu o fez mudar. Taki começa a ouvir uma voz o chamando, decidindo ir até a cidade novamente, mas dessa vez ele irá se dirigir ao santuário onde se encontra o corpo do deus daquele povo, ao encontrar o riacho em torno da árvore que era uma linha fina agora se tornou mais largo. Assim que ele entra no altar ele pega o saque de Mitsuha e o toma, sofrendo um transe no qual o fio lhe mostra a linha do tempo dela, de seu nascimento, a morte de sua mãe Futaba, seu pai negando o santuário e indo embora, sua avó as criando e por fim suas trocas até o dia da queda do meteorito.

Com isso ele consegue voltar a manhã do dia em que do desastre, Taki no corpo de Mitsuha começa a falar com Hitoha o que iria acontecer e apesar dela não compreender dá seu apoio. No instante seguinte vai a escola e informa seus amigos no qual começaram a elaborar um plano Sayaka não acredita mas decidiu participar enquanto Teshiyawana explica que a aproximadamente 1200 anos atrás aconteceu a mesma coisa formando o lago Itomori. Correndo contra o tempo eles começam a colocar o plano em ação ao tentar falar com o prefeito, pai de Mitsuha, ele não acredita e não concorda. No caminho ele descobre que no dia anterior ela vai até Tóquio o encontrá-lo e lhe dá o cordão em seu pulso, instantes depois lembra que seu corpo está no santuário e que Mitsuha irá acordar nele, sabendo que ela conseguiria resolver melhor a situação correndo até o local.

Mitsuha acorda no corpo de Taki 3 anos depois e vê que a cidade foi destruída, em choque fica observando por um tempo, até perceber uma presença que não se explica. Quando os dois se cruzam eles sentem algo, mas por estarem em anos diferentes não conseguem se ver, até que ocorre um crepúsculo, e como relatado pela professora o tempo deixa de ser o cronológico para ser o sagrado, se encontrando por conta do fio. Taki dessa vez deixa o fio com ela e diz que um dia irá encontrá-la. Assim que acaba o crepúsculo eles voltam ao seu devido corpo fazendo com que Mitsuha consiga terminar de realizar o plano, salvando os cidadãos da cidade. Mas no caminho para isso, enquanto ela corre começa a refletir no que é importante e que não pode esquecer do sentimento importante.

Depois de cinco anos Mitsuha mora em Tóquio e os dois se cruzam algumas vezes sempre tendo a sensação de se conhecerem, na época das cerejeiras, em linhas diferentes do metrô eles trocam olhares percebendo assim que tem algo diferente, ambos descem e conseguem se encontrar na escada, mas se cruzam e continuam a caminhar antes de terminar as escadas Taki virá, pergunta seu nome e diz que tem a sensação de conhecê-la e ela responde o mesmo, finalizando assim o *animê*.

C. “O TEMPO COM VOCÊ”

O *animê* “O tempo com você” foi lançado em 2019, tendo uma duração de 111 minutos. Ele tem seu enredo voltado para dois personagens principais Hadaka Morishima, um adolescente de 16 anos que mora no interior que fugiu para Tóquio pois sua vida era sufocante e chata na sua cidade e Hina Amano, uma garota que inicialmente fala que tem 17 anos com alguns dias para seu aniversário de 18 quando na verdade tinha 15 anos e o motivo era a necessidade de trabalhar pois ela tinha se tornado orfã e não queria separar de seu irmão mais novo.

Personagens que serão importantes na história serão Suga Keisuke, dono de uma empresa que escreve artigos de mitos populares e lendas urbanas para revistas, várias pessoas incluindo ele acham que a sua personalidade é parecida com Hodaka tomando em sua adolescência as mesmas decisões de fugir de casa, tem uma filha chamada Moka com sua falecida esposa. Natsumi é sobrinha de Keisuke, trabalha na empresa do tio coletando histórias e informações sobre. Nagi, o irmão mais novo de Hina, apesar de ser uma criança ele é popular entre as meninas.

A obra começa com um dia chuvoso e Hina no hospital com sua mãe, a sua mãe possuía uma pulseira com um pingente em forma de gota de água, já a garota tinha um no colar, na janela se tem um boneco chamado *Teru Teru Bozu*, boneco de pano branco que em sua lenda é capaz de espantar a chuva, seu nome significa brilho ou sol monge. Nos instantes seguintes ela olha pela janela e vê um raio de sol como se fosse um holofote em cima de um prédio abandonado, decide ir até o local e está luz está na verdade em um portal com um altar do outro lado. Ela passa pelo mesmo com as mãos juntas e olhos fechados, rezando com todo o coração por um dia de sol.

Nota-se aqui um lugar sagrado, pois no mesmo instante as gotículas param se transformando em gotas na forma de peixe levando-a para outro lugar como se fosse uma nuvem cuja parte de cima é como um gramado verde e a Hina está em queda livre do céu. Ela acorda deitada no chão do prédio embaixo do portão do santuário e agora o dia se encontra ensolarado, neste momento Hina se torna a dama do tempo ou garota que leva o sol.

A Hodaka está no navio de sua cidade até Tóquio, mas à frente mostra que ele tinha uma experiência com esse holofote de luz em sua terra, no qual ele estranhou e dessa forma e tenta alcançá-la mas sempre que ele se afasta indo em direção ao barco no qual ele se encontrava e por isso decidiu ir para Tóquio, descobrir sobre. Neste barco ele conhece Keisuke, que salva a vida do mesmo de ser levado por uma onda em direção ao mar, ele será de suma importância na trajetória do adolescente. O mesmo lhe oferece emprego, que por ser menor não conseguirá em outro local, moradia, alimentação e lhe dará um valor simbólico de dinheiro.

Mas antes dele ir até o Sr. Suga ficou alguns dias hospedada em um quarto e chegou a dormir na rua, em um desses dias em uma rede de fast food ele teve o sonho com essa luz e as gotículas d'água subindo aos céus. Conhecendo em seguida Hina que lhe dá um hambúrguer. Após esse acontecimento decide ir até a empresa do Keisuke e descobre que é na própria casa do mesmo e no mesmo dia é contratado para trabalhar ajudando Natsumi.

O artigo cuja obra dá ênfase será a lenda da garota que leva à chuva ou dama do tempo, levando assim a explicação do poder que Hina adquiriu após sua experiência transcendente. A primeira pessoa a ser interrogada por Natsumi e Hodaka foi uma xamã onde existe um deus raposa e um dragão no qual eles cedem o poder do sol ou da chuva, respectivamente e sempre que nasce uma pessoa, normalmente mulheres, que lhe é dado um dos dons tem que haver outra para formar um equilíbrio. Mas deve utilizar com cuidado pois tudo tem um preço e podendo chegar ao desaparecimento.

Outras pessoas foram interrogadas entre adolescentes, crianças, idosos, meteorologistas, uma dessas entrevistas, quem realizou foi Natsumi e Keisuke, para um senhor que cuida de uma espécie de uma casa com pinturas, ele relata que no teto tem uma pintura onde é uma representação feita por uma dama do tempo do divino um dragão que é o deus da chuva, uma espécie de peixe voador, baleia envolvidos por um círculo. Ele explica a imagem e diz que existe uma linha tênue entre o céu e a terra e que tudo tem um preço sendo a sacerdotisa uma forma de sacrifício para equilibrar o tempo e sempre teve um fim pessoal trágico.

Enquanto o senhor fala aparece o templo voltado a dama do tempo no qual tem um altar com 3 níveis no mais elevado se encontra 3 pinturas todas representando as damas que são vistas como sacerdotisas. Na primeira imagem ela está com um kimono todo roxo na praia e uma espécie de dragão do mar. Na segunda aparece outra sacerdotisa com uma coroa na cabeça e um *kagura suzu* na mão dele sai um fio que vai até a outra mão, em cima das nuvens, atrás dela tem um dragão branco com linhas douradas com uma de suas patas no ombro da mesma e a outra segurando uma bola vermelha e ao entorno tem peixes voadores. Na terceira a dama utiliza uma vestimenta específica sendo a calça vermelha e a parte superior branca, na sua cabeça uma tiara com um formato de dragão, ao seu lado uma árvore, atrás um altar com oferendas e na sua frente monges ajoelhados. No nível do meio e mais abaixo tem oferendas de alimentos sendo diferente na frente de cada imagem tem mochi, peixe, poka, frutas, saque e vegetais.

Hina e Hodaka por acidente se encontram e ela acaba o levando para o prédio lhe mostrando que consegue cessar a chuva e tornar o dia ensolarado, do seguinte modo fecha os olhos, juntas a mão e o sol aparece. Logo em seguida na cidade tem poças e gostas de água em formato de peixe ou até anomalias como se o transcendente estivesse presente por um curto período de tempo. A adolescente compartilha com ele que percebeu o emprego e que necessita de outra forma, o rapaz então lhe dá a ideia de fazerem um site cobrando as pessoas um valor para a mesma abrir o tempo e assim que ele vai ao ar tem o primeiro pedido, de uma feirinha que iria acontecer. Então Hodaka em uma sombrinha amarela pendurou vários *Teru Teru Bozu* e veste Nagi com uma fantasia do boneco, eles vão para o local, os contratantes não acreditando que iria acontecer eles decidem tentar, Hina faz a oração de todo o coração e o sol aparece.

Dando início ao seu trabalho ficou conhecida como a garota do sol, sendo reconhecida como feiticeira por algumas pessoas, as propostas podiam ser para fins de celebração, comemoração, diversão ou até mesmo econômicos, sendo todos eles cobrados e os valores eram variados. Um dos pedidos foi para um rito memorial, onde dia 15 de agosto era o dia em que os mortos voltavam do céu para proteger as pessoas que amam, o dia da morte da mãe de Hina. A última proposta que eles aceitariam foi de um pai pedindo um dia ensolarado para passar o tempo com a filha, que descobrisse ser o próprio Keisuke que fez o pedido para se divertir com Moka que morava com sua avó materna.

Após esse pedido Hina passeando com Hodaka desaparece por um momento e volta a aparecer descendo do céu envolta por gotículas de água, quando chega ao chão seu corpo tem manchas verdes e fluídas como se ela tivesse se fundindo com a água a cada pedido. A cidade de Tóquio também sofreu com esses pedidos estando em total desequilíbrio fazendo com que tempestades ocorressem, com muitas inundações, voos e linhas de trem e metrô cancelados. Uma espécie de redemoinho se forma em cima da cidade, ao ponto de nevar em pleno verão.

Hodaka com medo de perder tudo começa a fazer uma petição:

“Deus... Se você realmente existir, eu imploro. Isso é mais do que suficiente. Não precisamos de mais nada. A gente vai conseguir dar um jeito. Então, por favor, não nos dê mais nada. E não tire mais nada de nós. Deus, por favor, eu imploro. Eu só quero que a gente viva assim para sempre.” SHINKAI, Makoto. Tenki no Ko. O tempo com você. Direção: Makoto Shinkai . Produção: CoMix Wave Films. Local: Japão, 2019.

Apesar de seu pedido, sabe-se que Hina não tem ligação somente com o sol, mas uma ligação com o próprio céu, sendo ela escolhida para ser o sacrifício humano e desaparecer, voltando assim ao equilíbrio. Cada vez mais o corpo dela se transforma em um fluido, mostrando como está para Hodaka. Ele chora falando que ela é mais importante que ser a garota do sol e que a luz que ele havia visto o tinha guiado até ela, enquanto Hina fala quando conheceu ele viu o sentido na vida. Quando todos dormem o corpo de Hina é transfigurado para o céu, na mesma noite várias pessoas sonharam com ela rezando e trazendo o sol novamente sendo levada até os céus. Após isso, a chuva em Tóquio cessou e o anel que Hodaka havia dado a Hina caiu em sua frente do céu.

Em seguida Hodaka é pego pela polícia que já o estavam perseguindo por ser menor e por porte de arma, mas na delegacia despertado relatando o desaparecimento de Hina ele conseguiu fugir e ir em direção ao santuário em cima ao prédio abandonado, chorando e se culpando pelo sacrifício que só ocorreu por usarem o poder. Com ajuda de Natsumi na moto ele despista os policiais até a moto ficar presa em uma gigante poça de água e o mesmo ir correndo pela linha de trem, por dentro ele grita o nome de Hina e a pede desculpa refletindo nos acontecimentos e momentos que passaram juntos. Assim que chega no prédio ele encontra Keisuke tentando impedir que ele continue a subida ao terraço do mesmo, a polícia chega e o cerca, vendo o desespero do garoto Keisuke e a seguir Nagi o ajudam a fugir fazendo com que ele conseguisse chegar ao santuário.

Hodaka com tudo seu coração peça pelo santuário pedindo a Deus para ver Hina somente mais uma vez e assim que passa ele é transportado para uma queda livre no céu, vendo os peixes em formatos de gotículas de água voando e um dragão fazendo como fosse formas de moinho, ele localiza Hina em cima de uma nuvem em um chão gramado e sendo envolvida pelas gotas de peixe. Gritando-a ela acorda, querendo a levar para casa e ela falando que era necessário um sacrifício, mas o rapaz fala que ela é importante e deveria orar por ela mesma neste instante percebendo isso ela consegue voltar com ele.

A obra termina com Tóquio sendo submersa em águas, pois ficaram 3 anos seguidos chovendo e uma reflexão que deve se lembrar dos demais, mas que a vida de todos é importante.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os *animês* detalhados acima, percebe-se que a religião está sempre presente. Seja de forma direta como em “Viagem para Agartha” que aparece o deus, sendo cheio de símbolos, ou em “Seu nome” onde dos três resenhados é o que menos tem símbolos religiosos visíveis, apesar disso o mito e rito estão muito presentes, já “O tempo com você” a personificação de uma pessoa sagrada tornando Hina uma sacerdotisa por um instante, observa-se símbolos e mitos também.

Uma questão importante que ocorre no final de todas as obras apresentadas é a reflexão dos momentos que aconteceram, onde normalmente este momento ocorre em meio a uma corrida desesperada, seja a percepção da falta de algo ou tentativa de resolver alguma situação. Sendo que essa reflexão está remetendo à segurança dos mesmos.

Outra questão presente em todos é o encontro com o transcendente. Seja em um mundo onde se passa por meio de um portão Viagem para Agarth, uma a temporalidade de tempo como em Your Name ou por meio de um portão que será teletransportado. Ocorre uma padronização de sempre ter um local sagrado, não necessariamente um lugar religioso, como a primeira análise, mas que se remete a ele.

Apesar de ser japonês e no país ter em sua maioria uma influência das religiões xintoísta e budista, o autor apresenta elementos de outros locais em suas obras. Além de suas obras não apresentarem somente o religioso institucional como em Seu nome, onde ela é sacerdotisa, mas busca trazer rituais e mitos urbanos, do cotidiano. As linguagens da expressão religiosa estão muito presentes em suas obras como visto nas resenhas, seja rituais de sacrifício, o mito dos deuses, a representação do divino.

8. REFERÊNCIAS BIOGRÁFICAS

- CROATTO, José Severino. **As linguagens da experiência religiosa**. São Paulo: Paulinas, 2010.
- Dourado, Pedro. Makoto Shinkai. Instituto de cinema. Disponível em: <https://institutodecinema.com.br/mais/conteudo/makoto-shinkai>. Acesso em: 14 de agosto de 2025
- DE ALENCAR, Thiago Lopes. **O animê: públicos, consumo e modos de apropriações culturais**. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/31011/1/O%20ANIM%C3%8A%20-%20P%C3%9ABLICOS%20CONSUMO%20E%20MODOS%20DE%20APROPRIA%C3%87%C3%95ES%20CULTURALS.pdf> Local: Salvador, 2010.
- Eliade, Mircea. **O sagrado e o profano**. A essência das religiões. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- Makoto Shinkai. Disponível em: <https://www.themoviedb.org/person/74091>. Acesso em: 14 de agosto de 2025
- REBLIN, Iuri Andréas. Método cartográfico-crítico para análise de artefatos da cultura pop a partir da área de ciências da religião e teologia. Rever: Revista de Estudos da Religião. Publicado em: 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/51867>. Acesso em: 14 de agosto de 2025.
- SHINKAI, Makoto. Hoshi o Ou Kodomo. Viagem para Agarth**. Direção: Makoto Shinkai . Produção: CoMix Wave Films. Local: Japão, 2011.
- SHINKAI, Makoto. Kimi no Na wa. Seu nome**. Direção: Makoto Shinkai . Produção: CoMix Wave Films. Local: Japão, 2016.
- SHINKAI, Makoto. Tenki no Ko. O tempo com você**. Direção: Makoto Shinkai . Produção: CoMix Wave Films. Local: Japão, 2019.
- Suzu. Disponível em: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/500655>. Acesso em: 15 de agosto de 2025